Deus caritas est

CORAÇONISTAS

PROJETO EDUCATIVO

Centro Social

Sagrado Coração de Jesus

Rua Dr. António Carmona e Lima, Nº 14, 5300-403 Bragança Tel. 273300590; E-mail: geral@cscjb.com

"Nunca o rigor infunde amor à virtude.

Ensinem as Crianças, com todo o cuidado,

tudo quanto corresponde às ciências e ao trabalho material.

Mas atendam com especial carinho o seu bem espiritual."

Madre Isabel, fundadora da Congregação

Indice

Introdução **4**
I. Identificação: Centro Social do Sagrado Coração de Jesus **6**
II. Respostas Sociais **8**
III. Instalações e Equipamentos Comuns **27**
IV. Horário de Funcionamento **31**
Horário Letivo e de Animação e Apoio à Família 31
Horário Administrativo 32
V. Organograma do Centro Social **33**
VI. Objetivos Educacionais **33**
VII. Modelo Educativo **35**
VIII. Caracterização dos Alunos **36**
IX. Caracterização dos Pais **37**
X. Imagem da Instituição **38**
XII. Metodologia **40**
XIII. Identificação de Problemas **42**
XIVI. Implementação de Medidas / Finalidades Educativas **43**
XV. Parcerias e Protocolos **45**
XV. Plano Anual de Atividades **46**
XVI. Avaliação do Projeto Educativo **46**
XVII. Divulgação do PE **47**
XVIII. Referências Biográficas **48**
Anexo: História da Região **49**

Introdução

O Projeto Educativo é o *"Documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelo órgão de administração e gestão, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe a cumprir a sua função educativa"* - *Decreto-lei* nº75 Art. 9, alínea a), de 22 de abril de 2008.

O Projeto Educativo (doravante designado PE) serve o mesmo objetivo que o «Projeto de Vida» que todos temos; o nosso projeto de vida permite-nos definir quais os nossos objetivos pessoais, profissionais, onde queremos chegar, quais são os nossos valores, como vamos viver a nossa vida.

Este PE do Centro Social do Sagrado Coração de Jesus (doravante designados por CSSCJ) é um documento onde constam os princípios que orientam esta Comunidade Educativa, no sentido de proporcionar a todos, aprendizagens significativas.

Tendo a convicção de que Educar é uma tarefa partilhada com a família, - berço da sociedade - o CSSCJ incentiva a participação e a implicação na vida deste, caminhando de mãos dadas na formação global das Crianças.

O PE contém os elementos que permitem dar ao CSSCJ um sentido de unidade para que todos possam ser envolvidos no processo ensino/aprendizagem. Sendo as Crianças que acolhe o núcleo central da sua atuação, pretende, a par do desempenho da função de transmissão de conhecimentos, contribuir também para que estes cresçam como pessoas autónomas, desenvolvam todas as suas capacidades, construam uma personalidade bem formada por modo a ter uma integração harmoniosa na sociedade.

Cada ser humano é imagem de Deus, chamado a ser filho de Deus. Daí a responsabilidade de proporcionar-lhes um crescimento harmonioso na sua tríplice dimensão: Pessoal, Social e Espiritual. Queremos que no CSSCJ, os princípios evangélicos se tornem normas pedagógicas, motivações interiores e um horizonte de compromisso solidário com o mundo, pelo seu conhecimento, reflexão e avaliação.

Sendo a Comunidade Educativa testemunho da vivência dos valores cristãos, todos os Trabalhadores que aceitam integrar a comunidade educativa do CSSCJ assumem o compromisso de educar neste sentido. Educar em valores atitudes e comportamentos:

respeito pela vida, compreensão e perdão; silêncio, fé e esperança; verdade, responsabilidade, solidariedade; alegria, paz e amor.

O PE, tem, em cada ano, como meta educacional, preparar membros ativos, construtores de uma sociedade justa e bela, pacífica e solidária.

O PE estabelece linhas orientadoras, enquadrando o Projeto Pedagógico da Creche e os Planos de Atividades de Sala e o Projeto Curricular de Sala do Pré-escolar, numa afirmação da sua identidade e autonomia.

O PE tem em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo; a Reorganização Curricular; os Estatutos da Confederação Nacional das Instituições Sociais (CNIS) e o Ideário dos Centros Educativos das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus.

um instrumento flexível e aberto, que deve dar resposta às necessidades, problemas e expetativas das Crianças, Famílias, Trabalhadores e comunidade em geral e enriquecer-se com as sugestões de todos. É diagnosticando as necessidades e problemas estruturantes

I. Identificação: Centro Social do Sagrado Coração de Jesus

O Centro Social do Sagrado Coração de Jesus está localizado na cidade de Bragança, na Rua Dr. António Carmona e Lima, Nº 14, código postal nº 5300-403.

É propriedade da Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus. Detém o Alvará nº 974, de 9 de outubro de 1948.

O contacto telefónico é o 273 300 590, o e-mail é: geral@cscjb.com

A página Web é: www.cscjb.com

Possui natureza jurídica de Pessoa Coletiva Religiosa de Natureza Privada, sem fins lucrativos.

Número de Identificação Fiscal 503058815.

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), ereto canonicamente por decreto do Bispo da diocese de Bragança-Miranda, no ano de 1993.

Ministra as Respostas Sociais da Creche e do Pré-escolar.

A Creche - dos 4 aos 36 meses - tem capacidade para 42 Crianças.

A Educação Pré-Escolar - dos 3 aos 6 anos – tem capacidade para 69 Crianças,

Tem Acordo de Cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social para 35 Crianças em Creche e 73 Crianças do Pré-escolar.

Numa área de 21.560 metros quadrados, a parte edificada da Instituição ocupa 31%, sendo o restante distribuído em áreas de recreio, desporto, zonas verdes e arborizadas, circulação e parqueamentos.

Na cidade de Bragança, a Congregação iniciou a atividade letiva no Colégio do Sagrado Coração de Jesus em 1948, situado na rua da Estacada nº 11, com alvará para lecionar o ensino liceal. Em 1958 é autorizado a ministrar o Ensino Primário, e o Ensino Infantil em 1977. No ano letivo de 1975/76 fica abrangido pelas medidas do Paralelismo Pedagógico e em 1996/97 foi renovado por período indeterminado, como consta no Diário da República Nº 133, de 09.06.1998.

Em 1993 as Respostas Sociais da Creche, do Pré-escolar e do Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) passam a regime de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), ficando a denominar-se Centro Social do Sagrado Coração de Jesus, e o Colégio continua a lecionar o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Ao longo destes anos, o Centro Social têm prestado um serviço Educativo de excelência, na cidade de Bragança. Têm vindo a colaborar com as Instituições Oficiais e Particulares e a celebrar Acordos de Cooperação com as mesmas, por forma a levar a cabo as suas atividades. E continuará a fazê-lo, desde que não contrariem a sua Missão, Valores, Objetivos e Política da Qualidade.

O Centro Social do Sagrado Coração de Jesus situa-se na zona de Vale d' Álvaro. Esta zona é constituída por vários Bairros, Urbanizações e Loteamentos: Urb. Novecentista, Urb. Quinta do Rei, Lot. do Lelo, Bairro do Sol, Urb. Rica Fé, Bairro de Vale de Orados, Estrada de Rabal e Estrada de Vila Nova. Toda esta área está em crescimento constante, cada dia surgem novas habitações e espaços comerciais.

Pertence à União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo.

O território da Diocese coincide com o Distrito de Bragança. Desde 2012 conta com 4 Arciprestados e 20 Unidades Pastorais. A nossa Instituição pertence à Unidade Pastoral 1, “Nossa Senhora das Graças”.

II. Respostas Sociais

1. Creche

1.1. Objetivos

A Creche, constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

São objetivos da Creche, designadamente, os seguintes:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

1. 2. Instalações e Equipamentos

A Creche usufrui de um “Contrato de Comodato”, concedido pela Congregação (Colégio), pelo que, as instalações do Centro Social são propriedade da Congregação.

A Creche desfruta de instalações e equipamentos com ótimas e adequadas condições técnico-pedagógicas, em todos os âmbitos, quer para a realização das Atividades da Componente Educativa, quer para as Atividades de Apoio à Família. Todos os espaços da Creche se encontram no rés-do-chão do edifício e possuem a superfície indicada, janelas abundantes, placares suficientes, armários amplos, espelhos e os equipamentos lúdicos necessários.

1. 2. 1. Instalações Berçário e Sala dos 2 Anos

- Sala de acolhimento dos 0 aos 2 anos, com armários individuais, para arrumo dos haveres de cada criança. Espaço de acolhimento aos pais, onde estes fazem o registo de entradas e saídas, e interagem com o pessoal técnico;
- Sala de Atividades dos 4 aos 12 meses;
- Dormitório dos 4 aos 12 meses;
- Sala de Atividades dos 12 aos 24 meses;
- Dormitório dos 12 aos 24 meses;
- Copa de leite;
- Fraldário;
- Sala de amamentação;
- Sala dos 24 aos 36 meses, com armário para arrumo dos haveres das crianças, bandada de água e WC;
- Dormitório dos 24 aos 36 meses;
- Instalações sanitárias: 4 sanitas, 5 lavabos, 1 chuveiro e Fraldário;

Acolhimento

Dormitório 0 Anos

Sala de Atividades 0 Anos

Sala de Atividades 0 Anos

Sala de Atividades 1 Ano

Sala de Atividades 1 Ano

Dormitório 1 Ano

Fraldário

Copa de leite

Copa de leite

Sala de Atividades 2 Anos

Dormitório 2 Anos

Refeitório 2 Anos

Instalações Sanitárias

Instalações Sanitárias

1. 3. Equipa Pedagógica

Todos os membros da Equipa Educativa da Creche têm um papel crucial na educação das Crianças. Desempenham as suas funções com verdadeiro espírito de serviço e dedicação, prudência e sigilo profissional. Contribuem para a melhoria da Qualidade de Vida das Crianças, promovendo o seu desenvolvimento integral, assumindo um compromisso coerente com o Ideário e um comportamento moral cristão.

Todos eles possuem a devida habilitação académica, as competências técnicas, boas referências e atualização de competências para o exercício das funções atribuídas.

Norteiam toda a atividade educativa pelos valores evangélicos, no sentido de compreender a existência humana como um dom de Deus e como compromisso com a sociedade que integra, próprio de quem vive o serviço educativo como uma Missão.

São corresponsáveis na criação do bom ambiente educativo, dando o seu contributo para um clima sereno, de paz, de partilha de vida, de compreensão, de ajuda recíproca, de espírito de equipa e colaboração, de relações cordiais e amigas.

Usam de discrição, moderação e prudência nas palavras e atitudes, praticam o sigilo profissional, respeitam os outros com a devida dignidade não fazendo crítica destrutiva.

Aderem a um processo de autoformação que conduz à integração vivencial dos valores que pautam a sua ação educativa, na Creche, e por isso, com exigências próprias e muito peculiares.

Contribuem para que a Creche se estruture como lugar de encontro, de escuta, de comunicação, onde se favorece a solidariedade em vez da competição, a ajuda em vez da marginalização, a participação responsável em vez do desinteresse.

Àqueles que se integram pela primeira é-lhes facultado o “Manual de Acolhimento ao Trabalhador”, que contém um conjunto de informações sobre a estrutura e a organização interna, os princípios, as normas e os procedimentos em vigor na Creche, para que se possam identificar com o carisma institucional e inserir-se mais rapidamente nos seus novos postos de trabalho.

O Conselho Pedagógico é constituído por todos os Educadores. Reúnem mensalmente e em outras ocasiões extraordinárias, nomeadamente em início e final de Ano Letivo. A ele compete a programação e planificação de todo processo educativo, visando o seguinte:

- Desenvolvimento de atividades, que visem valorizar e fortalecer o trabalho em equipa e os princípios básicos que pautam a ação do Centro Social, assim como

salientar a importância de um convívio sadio e construtivo de boas relações, entre os membros desta Instituição;

- Desenvolvimento de um bom conhecimento e relacionamento interpessoal e de um bom trabalho em equipa, a partir do gosto e dedicação profissional;
- Disponibilidade para atender ou apoiar, pessoalmente, cada Aluno ou Encarregado de Educação, sempre que seja necessário;

Todos os anos a Creche acolhe grupos de estagiários das Instituições de Ensino da Cidade, sobretudo da Escola Superior de Educação.

Direção/Salas	Pessoal	Afetação
Direção	Presidente	Regime de voluntariado
	Secretária	
	Tesoureira	
Diretora Técnica	1	50%
Administrativa	1	50%
0 Anos	1 Educadora	100%
	1 Auxiliar	100%
1 Ano	1 Educadora	100%
	1 Auxiliar	100%
2 Anos	1 Educadora	100%
	1 Auxiliar	100%
0, 1 2 Anos	1 Aux. Serv. Gerais	100%
Cozinha	1	50%
	1 Auxiliar de Cozinha	50%
Porteira	1	50%

A diretora técnica, com formação académica de nível de licenciatura, exerce também funções de educadora. Para além dessa, tem também como função coordenar o trabalho das restantes educadoras; orientar as ajudantes de ação educativa e sensibilizá-las para as necessidades das crianças e para o trabalho das educadoras; proporcionar um bom ambiente de trabalho e estreitamento das relações família/escola; participar ativamente na gestão e direção dos serviços que coordena; colaborar no recrutamento do pessoal; promover a participação em ações de formação para todo o pessoal; promover reuniões entre a equipa pedagógica e com as famílias; decidir em todos os assuntos que lhe sejam

delegados, bem como em todas as situações que imponham uma intervenção imediata; submeter à apreciação superior os assuntos que excedam a sua competência.

As educadoras de infância, com formação académica de nível de licenciatura, têm como papel elaborarem e desenvolverem o projeto curricular de sala, de acordo com o grupo etário que têm à sua responsabilidade; sensibilizar as auxiliares de ação educativa para a colaboração nesse mesmo projeto; dar conhecimento à diretora pedagógica de tudo o que diga respeito ao funcionamento da Creche; estabelecer contactos com as famílias, de modo a favorecer a interação família/escola; organizar e realizar reuniões e encontros com as famílias sempre que seja pertinente; organizar e participar em reuniões da equipa pedagógica; promover o seu próprio aperfeiçoamento profissional.

As Auxiliares de ação educativa, têm como função acederem às necessidades das crianças segundo orientações das educadoras; zelar pela higiene e bem-estar das crianças bem como do material, sob orientação das educadoras; fazer o atendimento às entradas e saídas das crianças; assegurar o apoio ao repouso das crianças de três anos; assegurar o funcionamento do refeitório (almoços e lanches); colaborar na preparação/organização de atividades coletivas.

1. 4. Componente Curricular

A principal responsabilidade das crianças dos 0 aos 3 anos de idade recai sobre o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, o qual celebra protocolos de cooperação com as instituições sem fins lucrativos, e sobre o sector privado.

Em 2003, com a finalidade de garantir às crianças o acesso a serviços sociais de qualidade, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, em parceria com a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, União das Misericórdias Portuguesas e União Mutualista Portuguesa, concebeu o “Programa de Cooperação para o Desenvolvimento da Qualidade e Segurança das Respostas Sociais”.

O Plano Individual da Criança e o Projeto Pedagógico (planeamento e acompanhamento das atividades) são os dois Processos-Chave de Creche que orientam o Acompanhamento das Crianças.

O Plano Individual (PI) é elaborado pelo educador de infância, tendo como base as expetativas da família e as competências, potencialidades e necessidades da criança descritas na ficha de avaliação de diagnóstico de desenvolvimento, preenchida com a família, da qual constam as seguintes áreas de desenvolvimento:

Competências a nível Pessoal e Social: autoconhecimento; autoconceito; interação adulto/criança; interação com os pares; autorregulação; compreensão da linguagem; expressão da linguagem; aceitação da diferença.

Competências a nível de aprendiz efetivo: interesse em aprender; competências cognitivas; conceito de número, medida, ordem e tempo; interesse em livros e outros materiais escritos; conceitos de matemática; competências de leitura e de escrita.

Competências a nível físico e motor: capacidades motoras grossas; motricidade global; capacidades motoras finas; hábitos saudáveis; comportamentos de segurança.

O Projeto Pedagógico é elaborado como base no Projeto Educativo, PDI, Ficha de Avaliação de Diagnóstico, recursos disponíveis (comunidade, parceiros...) e Plano de Atividades Sociopedagógico.

O Plano de Atividades de sala, de acordo com o Projeto Pedagógico, consiste no plano de rotinas ou cuidados básicos, atividades/brincadeira livres e espontâneas, atividades/brincadeiras estruturadas e experiências de jogo com o objetivo de desenvolver competências individuais e de grupo.

Às Crianças da Creche é assegurado o acompanhamento antes e depois do período das atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.

1. 5. Avaliação

A avaliação de crianças dos zero aos três anos é uma avaliação informal, com base na observação comportamental das crianças. O registo de situações relevantes é uma importante forma de avaliação. Esse registo pode ser feito de diversas formas, nomeadamente, através de grelhas de avaliação.

É nas atividades que realizam diariamente que as crianças manifestam as suas interações, em conjunto com outras crianças e sobre a orientação do educador.

O PI é avaliado com a família, sempre que necessário, e revisto, ou seja, avaliado sempre que um dos intervenientes do processo considere que os principais objetivos do PDI "a manutenção das competências já adquiridas" e "aquisição de competências que a criança ainda não adquiriu face à sua faixa etária" não estão a ser alcançados.

Nesta avaliação, são também considerados os resultados da implementação do Projeto Pedagógico, em que o educador regista as aquisições e competências decorrentes da implementação do Plano de Atividades de sala.

2. Pré-Escolar

2. 1. Objetivos

Os objetivos a atingir para a educação Pré- escolar em geral, enunciados na Lei-Quadro (nº 5/97, de 10 de Fevereiro), estabelece: *"a Educação pré-escolar como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família (…) favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário."*

São objetivos do Pré-Escolar, designadamente, os seguintes:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

2. 2. Instalações e Equipamentos

O Pré-escolar desfruta de um “Contrato de Comodato”, concedido pela Congregação (Colégio), pelo que, as instalações do Pré-escolar são propriedade da Congregação.

O Pré-escolar usufrui de instalações e equipamentos com ótimas e adequadas condições técnico-pedagógicas, em todos os âmbitos, (artístico-desportivo, das novas tecnologias informáticas e da aprendizagem da música e do inglês), quer para a realização das Atividades da Componente Educativa, quer para as Atividades de Apoio à Família. Todos os espaços do Pré-Escolar possuem a superfície indicada, placares suficientes, janelas abundantes, armários amplos, espelhos e equipamentos lúdicos necessários.

Cada espaço possui a superfície indicada, placares suficientes, janelas abundantes, armários amplos com cabides e espelhos.

- Espaço de acolhimento aos Pais das Crianças dos 3 aos 6 anos, onde estes fazem o registo de entradas e saídas, e interagem com o pessoal técnico;
- Pátio interno com WC diferenciado e Cacifos individuais do Pré-escolar;
- Três Salas de Atividades, com armários para arrumo dos haveres das crianças, W C;
- Dormitório para o grupo dos 3 Anos;
- Pátio interior com equipamento lúdico;
- Instalações sanitárias comuns, com 7 sanitas, 6 lavabos e um chuveiro;
- Sala de Apoio à Família, com Televisão e DVD;
- Sala de Música (pertença do 1º Ciclo);
- Sala de Atividades de Plástica (pertença do 1º Ciclo);
- Biblioteca/Ludoteca com variado equipamento: coleções de livros, retroprojetor, jogos/material didático, cassetes de Vídeo, CDs, Esqueleto e Corpo Humano, Mapas, Cartazes, Material escolar variado, Máquina fotográfica (pertença do 1º Ciclo);
- Parque lúdico

Acolhimento Pais

Cacifos individuais

Sala de Atividades

Sala de Atividades

Dormitório dos 3 Anos

Pátio interior

Instalações sanitárias

Sala de Apoio à Família

Sala de Música

Sala de Plástica

Biblioteca

Parque lúdico

2. 3. Equipa Educativa

Os Trabalhadores do Pré-escolar desempenham as suas funções com verdadeiro espírito de serviço e dedicação, prudência e sigilo profissional. Contribuem para a melhoria da Qualidade de Vida das Crianças, promovendo o seu desenvolvimento integral, assumindo um compromisso coerente com o Ideário e um comportamento moral cristão.

Todos eles possuem a devida habilitação académica, as competências técnicas, boas referências e atualização de competências para o exercício das funções atribuídas.

Norteiam toda a atividade educativa pelos valores evangélicos, no sentido de compreender a existência humana como um dom de Deus e como compromisso com a sociedade que integra, próprio de quem vive o serviço educativo como uma Missão.

São corresponsáveis na criação do bom ambiente educativo, dando o seu contributo para um clima sereno, de paz, de partilha de vida, de compreensão, de ajuda recíproca, de espírito de equipa e colaboração, de relações cordiais e amigas.

Usam de discrição, moderação e prudência nas palavras e atitudes, praticam o sigilo profissional, respeitam os outros com a devida dignidade não fazendo crítica destrutiva.

Aderem a um processo de autoformação que conduz à integração vivencial dos valores que pautam a sua ação educativa, no Pré-escolar, e por isso, com exigências próprias e muito peculiares.

Contribuem para que o Pré-escolar se estruture como lugar de encontro, de escuta, de comunicação, onde se favorece a solidariedade em vez da competição, a ajuda em vez da marginalização, a participação responsável em vez do desinteresse.

Àqueles que se integram pela primeira é-lhes facultado o “Manual de Acolhimento ao Trabalhador”, que contém um conjunto de informações sobre a estrutura e a organização interna, os princípios, as normas e os procedimentos em vigor no Pré-escolar, para que se possam identificar com o carisma institucional e inserir-se mais rapidamente nos seus novos postos de trabalho.

Todos os anos o Pré-escolar acolhe grupos de estagiários das Instituições de Ensino da Cidade, sobretudo da Escola Superior de Educação.

Os Educadores são os agentes insubstituíveis numa educação integral. São direitos do Educador os consignados no Estatuto da Carreira Docente das IPSS.

O Conselho Pedagógico é constituído por todos os Educadores. Reúnem mensalmente e em outras ocasiões extraordinárias, nomeadamente em início e final de Ano Letivo. A ele compete a programação e planificação de todo processo educativo, visando o seguinte:

- Desenvolvimento de atividades, que visem valorizar e fortalecer o trabalho em equipa e os princípios básicos que pautam a ação do Centro Social, assim como salientar a importância de um convívio sadio e construtivo de boas relações, entre os membros desta Instituição;
- Desenvolvimento de um bom conhecimento e relacionamento interpessoal e de um bom trabalho em equipa, a partir do gosto e dedicação profissional;
- Disponibilidade para atender ou apoiar, pessoalmente, cada Aluno ou Encarregado de Educação, sempre que seja necessário;

Direção/Salas	Pessoal	Afetação
Direção	Presidente	Regime de voluntariado
	Secretária	
	Tesoureira	
Diretora Pedagógica	1	50%
Administrativa	1	50%
3 Anos	1 Educadora	100%
	1 Auxiliar	100%
4 Ano	1 Educadora	100%
	1 Auxiliar	100%
5 Anos	1 Educadora	100%
	1 Auxiliar	100%
3, 4, 5 Anos	2 Aux. Serv. Gerais	100%
Cozinha	1	50%
	1 Auxiliar de Cozinha	50%
Porteira	1	50%

As educadoras de infância, com formação académica de nível de licenciatura, têm como papel elaborarem e desenvolverem o projeto curricular de sala, de acordo com o grupo etário que têm à sua responsabilidade; sensibilizar as auxiliares de ação educativa para a

colaboração nesse mesmo projeto; dar conhecimento à diretora pedagógica de tudo o que diga respeito ao funcionamento do Pré-escolar; estabelecer contactos com as famílias, de modo a favorecer a interação família/escola; organizar e realizar reuniões e encontros com as famílias sempre que seja pertinente; organizar e participar em reuniões da equipa pedagógica; promover o seu próprio aperfeiçoamento profissional.

As Auxiliares de ação educativa, têm como função acederem às necessidades das crianças segundo orientações das educadoras; zelar pela higiene e bem-estar das crianças bem como do material, sob orientação das educadoras; fazer o atendimento às entradas e saídas das crianças; assegurar o apoio ao repouso das crianças de três anos; assegurar o funcionamento do refeitório (almoços e lanches); colaborar na preparação/organização de atividades coletivas.

2. 4. Áreas de Conteúdo

Consideram-se as "áreas de conteúdo" como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender.

O tratamento das diferentes áreas de conteúdo baseia-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante.

As áreas de conteúdo são, assim, referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo e não compartimentos estanques a serem abordados separadamente.

Área de Formação Pessoal e Social – considerada como área transversal, pois tendo conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

Área de Expressão e Comunicação – entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Esta área comporta os diferentes domínios:

Domínio da Educação Física – constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais.

Domínio da Educação Artística – engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa ainda facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança.

Domínio da Matemática – tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia-a-dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo.

Área do Conhecimento do Mundo – é uma área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.

Continuidade Educativa e Transições – dar continuidade ao percurso de desenvolvimento e aprendizagem (em contexto familiar ou institucional) que as crianças já tiveram. Para além disso, o desenvolvimento das potencialidades de cada criança no jardim-de-infância criará condições para que tenha sucesso na transição para o 1.º ciclo, numa perspetiva de continuidade das aprendizagens que já realizou.

2. 5. Avaliação

A avaliação na educação Pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa por vezes também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, da educadora e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo.

Avaliar consiste, essencialmente, num processo de análise e reflexão, no sentido de sustentar as decisões sobre o planeamento, cuja concretização irá conduzir a uma nova avaliação. Por isso, planificação e avaliação são interdependentes: a planificação é significativa se for baseada numa avaliação sistemática e a avaliação é útil se influenciar a planificação da ação e a sua concretização.

A avaliação de Crianças dos três anos aos seis anos é uma avaliação informal, com base na observação comportamental das crianças. O registo de situações relevantes é uma importante forma de avaliação. Esse registo pode ser feito de diversas formas, nomeadamente, através de grelhas de avaliação.

É nas atividades que realizam diariamente que as crianças manifestam as suas interações, em conjunto com outras crianças e sobre a orientação do educador.

O PI é avaliado com a família, sempre que necessário, e revisto, ou seja, avaliado sempre que um dos intervenientes do processo considere que os principais objetivos do PI - “a manutenção das competências já adquiridas” e ”aquisição de competências que a criança ainda não adquiriu face à sua faixa etária” não estão a ser alcançados.

Nesta avaliação, são também considerados os resultados da implementação do Projeto Curricular, em que o educador regista as aquisições e competências decorrentes da implementação do Plano de Atividades de sala.

2. 5. 1. Instrumentos de Avaliação

- Processo Individual da Criança;
- Grelhas de observação de comportamentos e atitudes;
- Grelhas de registo de aprendizagem;
- Portefólios (fotografias, trabalhos individuais…);
- Registo de incidentes críticos;
- Observação e registo do cumprimento das regras de grupo;
- Apreciação dos trabalhos efetuados individualmente e em grupo;

2. 6. Componente de Apoio à Família

Com o intuito de privilegiar a perspetiva globalizante da ação educativa, às Crianças do Pré-escolar é assegurado o acompanhamento antes e depois do período das atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades através de Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF). Estas são orientadas por professores das respetivas áreas, pressupondo uma planificação e uma avaliação realizada pelos respetivos docentes e decorrem em espaços especificamente concebidos, como a Sala de Apoio ao Pré-escolar, a Sala de Música, a Sala de Plástica, o Ginásio, o Auditório/Salão de Festas, a Igreja…

- Formação Cristã;
- Música;
- Língua Inglesa;
- Futsal;
- Dança criativa
- Visualização de programas infantis
- Jogos orientados

III. Instalações e Equipamentos Comuns

A Creche e o Pré-escolar partilham as seguintes instalações e equipamentos, quer no interior, quer no exterior.

- Portaria/Receção principal: ampla e com luminosidade natural (guichet de atendimento, cadeiras, placards informativos, ornamentação floral, cadeira elevador), é um espaço comum de acolhimento aos pais permitindo a interação com o pessoal técnico e onde estes fazem o registo de entradas e saídas. Neste espaço também se encontra a ementa das refeições, disponível para consulta dos pais.
- Secretaria/Administração: armário de arquivo, computador com acesso à internet, impressora, fotocopiadora/impressora, central telefónica;
- Direção: com arquivo, computador, impressora, mesa, cadeiras, armários, telefone, trituradora de papel, plastificadora….
- Sala de Atendimento;
- Casa de banho para pessoas com mobilidade condicionada;
- Refeitório;
- Auditório: 120 lugares sentados, palco com cortinas, casas de banho para meninos e meninas, vestiário, projetor, mesa de som, dois microfones com tripé e três sem fio;
- Polivalente: para as aulas de Expressão Física e desporto escolar; equipado para as diferentes modalidades desportivas; balneários para meninos e para meninas e vestiário;
- Campo de Futebol: igualmente equipado para as diferentes modalidades desportivas;
- Sala Primeiros Socorros
- Cozinha: com dois balneários para serviço da Cozinha/Refeitório;
- Copa;
- Despensa;
- Sala dos Trabalhadores, equipada com: wc feminino e masculino, cacifos, bancada, frigorífico, máquina de café, mesas e sofás;
- Lavandaria (uma máquina industrial, uma máquina familiar, dois tanques, duas tábuas de passar, prateleiras, estendais, armazém dos líquidos);
- Garagem;
- Igreja com sacristia e casa de banho, dois microfones de tripé;
- Armazém do vestuário das Crianças (batas, polos e panamás);
- Central de Aquecimento;

Sanitário para mobilidade condicionada

Primeiros Socorros

Refeitório

Cozinha

Copa

Ginásio

Auditório

Campo de Futebol

Parque de estacionamento

Zona verde

Espaço dos Trabalhadores

Piscinas

Pinhal

Igreja

Coração de Jesus

Pensamento Madre Isabel

IV. Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento do CSSCJ situa-se entre as 7h45 e as 19h, de segunda a sexta, e do primeiro dia útil do mês de setembro até ao último dia útil do mês de julho.

Encerra nos dias 24 e 26 de dezembro, 2 de janeiro, dia de carnaval, quinta-feira santa e segunda de Páscoa. Durante o mês de agosto o CSSCJ também se encontra encerrado, para manutenção das instalações e equipamentos.

Horário Letivo e de Animação e Apoio à Família

Hora	Atividade
7h45	Abertura
7h45 - 9h	Atividades de Animação e Apoio à Família
9h – 10h30	Atividade Letiva
10h30 – 11h	Intervalo
11h - 12h	Atividade letiva
12h	Almoço
12h30 - 14h	Atividades de Animação e Apoio à Família
13h40	Reabertura
14h – 16h	Atividade Letiva
16h – 16h30	Intervalo
16h30 – 19h	Atividades de Animação e Apoio à Família

Horário Administrativo

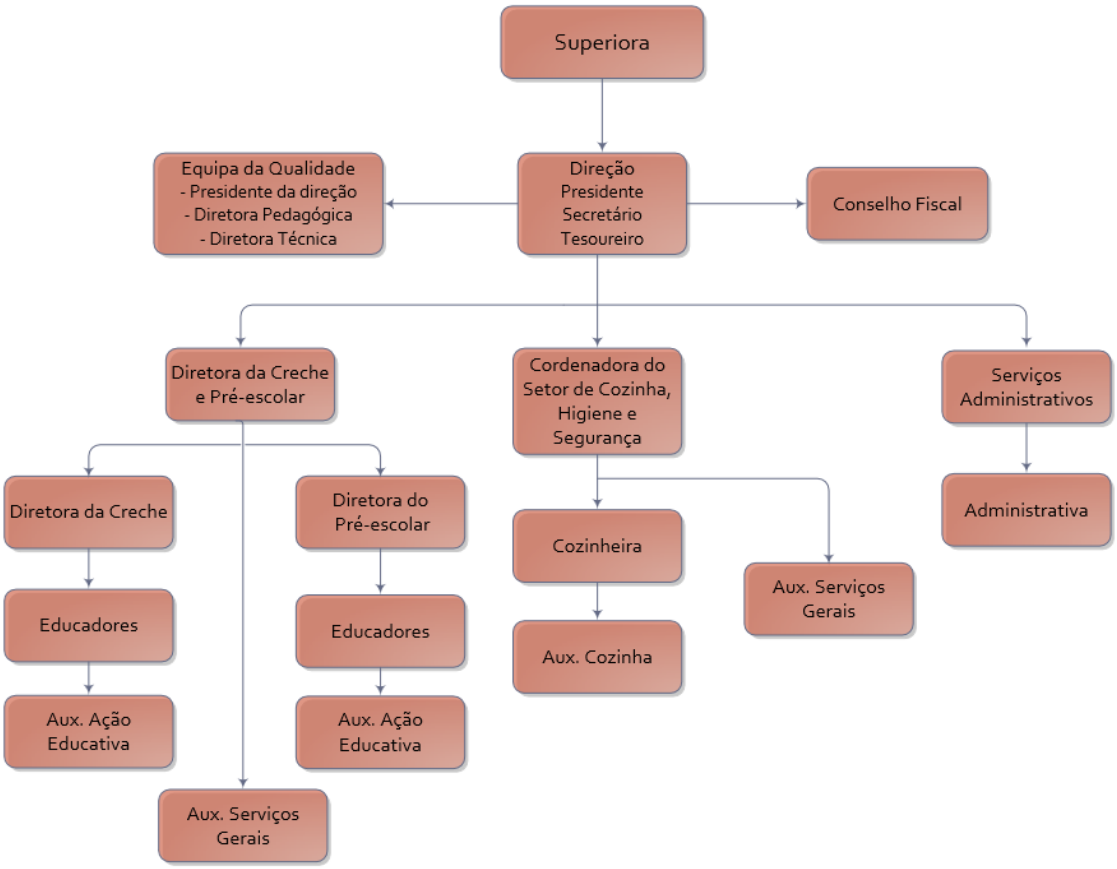
Serviço	Hora	Frequência
Secretaria	9h-12	Diariamente
Tesouraria	8h45 – 11h 16h 18h45	Diariamente
Atendimento aos Pais	17h – 18h	1 vez por semana e sempre que solicitado

O Atendimento aos Pais é feito na Sala de Atendimento, no dia estabelecido no calendário em cada ano letivo, para cada grupo. Porém, sempre que se justifique, este horário pode ser ajustado mediante as necessidades dos Pais e/ou Educador, mediante comunicação prévia, na Caderneta Escolar.

Na calendarização anual, divulgada à Comunidade Educativa no início de cada ano letivo, há atividades de caráter cultural / recreativo / religioso que poderão decorrer ao sábado, domingo ou feriado.

A Formação Cristã é de caráter “interdisciplinar” e é dada pelas Educadoras, durante o período das atividades escolares. Alguma vez, o grupo dos mais velhos, pode participar na celebração da eucaristia.

V. Organograma do Centro Social



VI. Objetivos Educacionais

O processo pedagógico do CSSCJ é dinâmico e visa ajudar o Aluno a realizar-se como pessoa na sua tríplice dimensão pessoal, social e religiosa. Assenta no desenvolvimento de todas as potencialidades do Aluno: físicas, intelectuais, afetivas, éticas e transcendentais.

Segundo Jacques Delors os quatro pilares básicos para a Educação integral do ser humano que fazem parte da Educação são:

- Aprender a conhecer;
- Aprender a fazer;
- Aprender a viver juntos;
- Aprender a ser.

Os princípios psicopedagógicos do atual modelo de Organização Curricular pretendem que a educação escolar assegure a realização de aprendizagens significativas. Que o seu conteúdo seja lógico e psicologicamente significativo; que o aluno esteja motivado para aprender; que os conteúdos tenham uma funcionalidade útil e utilizável para o aluno; que essa aprendizagem implique uma intensa atividade interna do aluno e uma memorização compreensiva; e que os alunos aprendam a aprender, ou seja, que utilizem técnicas e capacidades de trabalho intelectual a fim de alcançarem bons níveis de aprendizagem.

A Comunidade Educativa do CSSCJ, pretende levar a cabo os seus objetivos educacionais num ambiente evangélico de Liberdade e Caridade, com vista a alcançar níveis de qualidade comprovada.

1. Propomos uma educação personalizada, partindo da situação real de cada aluno (talentos, interesses e experiências), acompanhando-o no conhecimento de si próprio e no relacionamento interpessoal, desenvolvendo as suas capacidades, ajudando-o a tornar-se responsável pela própria formação e a colaborar na dos seus companheiros;
2. Optamos por uma educação em valores, ajudando os alunos não só a aprender a pensar e a agir mas sobretudo a ser e a partilhar;
3. Desenvolvemos uma aprendizagem que motive a procura da verdade, a interpretação da realidade, a criatividade e a autoavaliação; que desenvolva competências de interdisciplinaridade, autonomia e gestão dos próprios conhecimentos, contextualização e aplicação de conteúdos, colaboração e entreajuda;
4. Adotamos uma metodologia de estudo e de pesquisa, ativa, aberta e flexível, que estimule o interesse e a motivação dos alunos, que desenvolva hábitos de reflexão e discernimento e favoreça a aprendizagem, recorrendo às novas tecnologias;
5. Fomentamos a reflexão pessoal e o silêncio;
6. Oferecemos aos seus educandos um acompanhamento personalizado, através da escuta atenta e do diálogo;
7. Educamos a afetividade, a sensibilidade e a capacidade de expressão, ajudando os alunos a tomar consciência e a valorizar o seu próprio corpo, como meio de comunicação;
8. Proporcionamos um ambiente de simplicidade, cordialidade e serviço, exercendo a autoridade pela competência, entrega e diálogo;
9. Desenvolvemos a dimensão cristã da educação, propondo uma síntese entre fé, cultura e vida;
10. Incentivamos a participação das famílias no processo de ensino/aprendizagem, responsabilizando-os na promoção do sucesso educativo e estabelecemos relações de efetiva colaboração com os diferentes parceiros e a comunidade em geral.

11. Dinamizamos a formação contínua dos Trabalhadores e de toda a Comunidade Educativa, contribuindo assim para a melhoria da qualidade e funcionalidade dos serviços;
12. Atualizamos constantemente equipamentos e materiais;
13. Garantimos uma gestão ativa e dinâmica, assegurando a participação responsável de todos os membros da Comunidade Educativa;
14. Adotamos boas práticas ambientais nos nossos serviços e atividade;
15. Implementamos um adequado, eficaz e eficiente Sistema de Gestão da Qualidade;
16. Asseguramos o cumprimento do regulamentado e a sua atualização, a fim de corresponder às necessidades, problemas e interesses de cada grupo e da comunidade educativa.

VII. Modelo Educativo

O Modelo Educativo desta Instituição Escolar é preconizado por Isabel Larrañaga, fundadora da Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus (1836-1899) que, partindo de uma realidade muito concreta no seu tempo: a necessidade de salvar a infância e a juventude da ignorância e das consequências de uma educação deficiente, situou a base da sua pedagogia no sistema preventivo: “PREVENIR E AMAR”, visando promover o desenvolvimento integral da personalidade das Crianças, numa visão cristã do mundo e da vida. Com estilo de autêntica Educadora, transmitiu a sua forma peculiar de seguir a Cristo. A sua herança identifica todos os seus Centros Educativos nos diferentes países da Europa, América e África.

O CSSCJ é uma Instituição Católica, alicerçada e orientada por valores humanos e cristãos. Oferece um espaço/ambiente pedagógico dedicado à educação da pessoa toda, e tem como fundamento a Pessoa de Jesus Cristo e os Valores do Evangelho, os quais são transmitidos através da cultura, do ensino e do testemunho de vida. A sua função principal é formar e transformar, ocupando-se em primeiro lugar, com o bem-estar humano e espiritual dos Alunos.

O CSSCJ ministra uma educação/formação completa e integral da pessoa e consiste numa partilha de experiências vividas e integradas no quotidiano individual.

Como Escola de Valores, dá especial importância aos seguintes:

- Respeito pela vida e dignidade da pessoa humana (numa atitude de compreensão e perdão);
- O valor da comunidade (verdade, responsabilidade e solidariedade);
- Prática dos valores cristãos (vividos num clima de fé, esperança, valorizando o silêncio);
- A cooperação na busca do bem comum, com alegria, paz e amor.

No Processo de Ensino/Aprendizagem adota como Pedagogia o Amor, a Verdade e a Alegria.

- Valoriza o Respeito pela pessoa, na sua Liberdade e Dignidade. Promove Itinerários de Formação para os seus membros a nível profissional / didático, espiritual, humano e relacional.
- Empenha-se em oferecer um serviço que visa: a reflexão pessoal; o trabalho em equipa; a inovação e a melhoria da qualidade.
- Fomenta um clima ético e saudável.
- Promove um ensino de: excelência, competência, equilíbrio, valorização pessoal e do outro; abertura ao mundo que nos rodeia; qualidade, alicerçado em princípios culturais, éticos, morais e religiosos; ordem, disciplina, respeito e atitude positiva;

VIII. Caracterização dos Alunos

O CSSCJ acolhe todas as Crianças, sem qualquer discriminação das famílias de origem, contanto que respeitem e se identifiquem com o seu Projeto Educativo. A partir da integração na Resposta Social da Creche (a partir dos 4 meses), seguem, habitualmente, até ao final do Pré-escolar, salvo casos pontuais.

As nossas Crianças, são de modo global, como todas as Crianças deste meio sociocultural, caracterizadas pelo consumismo, individualismo e trazem sérias lacunas no relacionamento com os pares, no uso da chantagem e caprichos a que vêm habituados. Todavia a simplicidade e capacidade de perdão, inatas na Criança, aliadas a uma atitude de abertura e recetividade, contribuem a que estas sejam ultrapassadas progressivamente (pelo menos dentro do CSSCJ).

O CSSCJ procura oferecer às Crianças, agentes e protagonistas da sua própria educação, todas as possibilidades para o seu desenvolvimento integral, motivando-os a uma participação ativa e responsável na sua formação, tendo presente os princípios do Projeto Educativo. Assim, vão crescendo no respeito por si e pelos outros, na verdade e na exigência, partindo do conhecimento de si próprios; aprendem a conciliar fé e conhecimento, reconhecendo o valor da vida, à luz da mensagem cristã; são motivados a serem agentes transformadores da sociedade manifestando sentido crítico, espírito de solidariedade e cooperação e a respeitar e cuidar o ambiente, manifestando hábitos de vida saudáveis.

Desenvolvem o espírito científico e o raciocínio lógico-dedutivo; o sentido estético, recorrendo a referências e conhecimentos básicos nos domínios das expressões artísticas; o gosto pela atividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades e procuram uma atualização permanente, face às constantes mudanças tecnológicas e culturais, na perspetiva da construção de um projeto de vida pessoal, social e profissional.

IX. Caracterização dos Pais

Partindo do princípio de que os Pais são os primeiros e naturais responsáveis pela educação dos seus filhos, interessam-se pela perfeita integração dos seus filhos no Jardim de Infância, procurando agir sempre em concordância com os princípios promovidos pelo mesmo, no que respeita ao seu desenvolvimento integral.

De forma geral, os Pais optam pelo CSSCJ por razões essencialmente ligadas aos horários de trabalho e a situações de sobreocupação profissional, uma maior garantia de segurança e aproveitamento escolar, por razões de valores cívicos e morais inerentes aos métodos pedagógicos utilizados e ainda pela formação cristã.

De modo geral as famílias dos nossos educandos, caracterizam-se por um ambiente sociocultural médio, com um nível de formação académica bastante alto. Na sua maior parte, são provenientes do meio urbano e habitam em andares.

Acolhendo Crianças provenientes de famílias carenciadas a nível económico/social, o CSSCJ oferece a possibilidade de usufruir do Acordo estabelecido com o Ministério do Trabalho e da Segurança Social às Crianças da Creche e, no caso do Pré-Escolar, ainda com o Ministério da Educação, na componente letiva, conforme o rendimento "per capita".

A colaboração e a relação que os Pais estabelecem com o CSSCJ é francamente positiva. Aceitam os princípios educativos desenvolvidos neste Centro Social e colaboram ativamente, estabelecendo com ele uma verdadeira relação de reciprocidade; na sua maioria participam em atividades e ações propostas aos Pais e/ou sugeridas por eles e comparecem sempre que são convocados e oferecem colaboração dentro das suas possibilidades. Intervêm ativa e responsavelmente, pelo diálogo construtivo e pelo intercâmbio formativo e informativo.

prática institucional dos Centros Educativos da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus admitirem um certo número

X. Imagem da Instituição

Todo o trabalho neste Centro Social é desenvolvido por uma Comunidade Pedagógica – Pessoal Docente e Não Docente, segundo os princípios da Congregação e as normas contidas neste Projeto Educativo.

O Centro Social carateriza-se por uma organização/gestão conjunta do trabalho entre a Creche, o Pré-Escolar e 1º CEB. Esta articulação favorece o conhecimento da realidade de cada aluno e a possibilidade de dar continuidade ao seu desenvolvimento individual e ao aprofundamento e enriquecimento das experiências mais significativas.

A Comunidade Educativa tem da Instituição uma imagem muito positiva. As Crianças sentem-se felizes e revelam-se satisfeitas no trabalho diário; os Trabalhadores dedicam-se de forma empenhada e ativa e os Pais oferecem colaboração, dentro das suas possibilidades.

O CSSCJ é prestigiado na nossa cidade, não só pela sua antiguidade, mas essencialmente pela qualidade de ensino/aprendizagem que ministra. As Crianças são

conhecidas, não só pela qualidade das competências adquiridas, como pelo bom comportamento demonstrado, aquando participantes em diversas atividades.

Podemos referir com orgulho que todos as Crianças que frequentam o CSSCJ atingem os objetivos propostos em cada ano letivo. Estes bons resultados, obtêm-se graças à comunhão de esforços por parte de toda a Comunidade Educativa: a motivação das Crianças, o trabalho constante e continuado de cada Educador/Auxiliar, atendendo ao ritmo de aprendizagem de cada um e às suas necessidades educativas específicas e ainda à constante comunicação Escola/Família.

Em cada ano letivo, as Crianças participam em diversos eventos:

- Visita a Exposições;
- Visita de Estudo a Museus, Centro de Ciência Viva, Bibliotecas;
- Visita de Estudo a outras Instituições escolares, culturais e recreativas.
- Eventos locais e nacionais (culturais, desportivos, religiosos…)
- Comemorações

Neste sentido, são obtidos, de imediato, alguns bons frutos, na medida em que quando se participa em visitas de estudo ou outras atividades escolares comportam-se de forma educada e respeitadora, sendo frequentemente elogiados pelos “anfitriões”… Porém, isto não significa que não haja situações pontuais de um comportamento menos adequado, que têm a ver essencialmente, com alguma falta de regras relativas ao saber-estar e saber-escutar interiorizadas na família.

No trabalho de Ensino/Aprendizagem dispomos de uma gama variada de material didático necessário e adequado ao desenvolvimento progressivo das diferentes etapas.

As Crianças são, ainda devidamente acompanhadas, em todos os momentos de recreio, higiene e descanso.

Ao longo destes anos, o Centro Social têm prestado um serviço Educativo de excelência, na cidade de Bragança. Têm vindo a colaborar com as Instituições Oficiais e Particulares e a celebrar Acordos de Cooperação com as mesmas, por forma a levar a cabo as suas atividades. E continuará a fazê-lo, desde que não contrariem a sua Missão, Valores, Objetivos e Política da Qualidade.

XII. Metodologia

"O modelo pedagógico baseia-se num referencial teórico para conceptualizar a criança e o seu processo educativo e constitui um referencial prático para pensar antes da ação, na ação e sobre a ação."

(Oliveira-Formosinho, 2007, p.34)

Atualmente nos Centros Escolares os Educadores têm autonomia na atividade pedagógica, adotando metodologias próprias e diversificadas de forma a ajudar a criança a aprender de maneira prática, tornando a aprendizagem atraente e eficaz.

Neste sentido e de forma a concretizar esta ação orientamo-nos pelos diversos modelos pedagógicos:

Metodologia de Trabalho de Projeto: parte de motivações concretas, associadas à realidade social e pressupõe um plano de ação construído pelas Crianças com o Educador, que coordena. Assenta num plano flexível e aberto, tendo como objetivos fundamentais o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação criadora, da autonomia e socialização da criança;

Movimento da Escola Moderna: baseado nos trabalhos de Freinet e Vygotsky, assenta numa organização cooperativa de classe. As Crianças organizam-se em função dos interesses, trabalhando individualmente ou em grupo. O educador promove a livre expressão individual, dentro de um espírito de entreajuda e cooperação;

Método João de Deus: privilegia as aprendizagens nos domínios da leitura, da escrita e da aritmética, de acordo com um plano prévio de trabalho, com o objetivo de preparar a criança para a escola. O Educador situa-se na linha de uma pedagogia diretiva, tendo em vista o desempenho e sucesso escolares da criança.

Currículo de Orientação Cognitiva: fundamenta-se nas teorias de desenvolvimento de Piaget e enquadra-se numa pedagogia ativa. A criança aprende fazendo. As atividades desenvolvem-se num ambiente organizado por áreas, onde as Crianças podem fazer a sua escolha. O Educador tem o papel de incentivar e de promover a ação.

Movimento High Scope – com a organização de um espaço acolhedor, dividido por áreas bem definidas e com interesse, e vários materiais acessíveis. Tudo tem de ser pensado para que a utilização seja fácil e prática. Define também uma rotina diária constante, estável e previsível. Assim, as Crianças desenvolvem a capacidade de: planear, tomar decisões e executar projetos, de trabalhar em diferentes ambientes, relacionar-se com grupos de trabalho em momentos diferentes, criar hábitos de colaboração, partilha e desenvolvimento da autonomia.

Modelo Pedagógico de Reggio Emília – As Crianças são protagonistas/autores nos projetos/atividades desenvolvidos, tudo realizam através do diálogo e da interação com os outros, tomando decisões. O Educador é, apenas, o mediador dos desejos e das necessidades das Crianças, o distribuidor de oportunidades e de experiências.

Este modelo desenvolve o que chamam Pedagogia da Escuta, ou seja as falas são registadas e tornam-se parte da documentação dos projetos, relatórios e diários; utiliza a linguagem da Arte – para que a criança se possa expressar, demonstrar o que quer, o que sente, o que deseja.

Educação para a diversidade – João e Júlia Formosinho têm vindo a defender a ideia de que a pedagogia da infância é necessariamente a pedagogia da diversidade. É um facto que ao aprender cada um atribui significados próprios àquilo que assimila, reconstruindo os seus saberes a partir do que já conhece. Só compreendendo profundamente o que isto significa, se perceberá que a heterogeneidade, a diversidade, enfim, a diferença, é a maior riqueza que existe numa sala. Os mais pequenos também devem participar dessa construção de identidades, se o que se pretende é formá-los com consciência da diversidade, da solidariedade e do respeito pelas diversas diferenças.

Modelo Sócio construtivista e interativo – Corrente pedagógica que, como o próprio nome diz, entende que o conhecimento é um processo construído pelo indivíduo de dentro para fora, durante toda a vida – ou seja, não é cumulativo. O ser humano elabora os conhecimentos, transformando-os continuamente através da relação com as pessoas e com os objetos. O conhecimento constitui-se pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais.

XIII. Identificação de Problemas

Entendemos que a Identificação dos Problemas constitui um bom diagnóstico para se encontrarem formas de os resolver ou atenuar, com a finalidade de melhorar a nossa ação pedagógica.

Na complexidade da conjuntura social em que se vive, que afeta particularmente a família, e por conseguinte a Criança, percecionamos os seguintes problemas:

- Falta de autonomia das Crianças na realização de tarefas várias;
- Ausência/Défice de algumas práticas de carácter cívico, tais como: exigência, regras, limites,… reflexo do contexto familiar e social;
- Fraca capacidade de organização;
- Fraca persistência no trabalho;
- Défice de atenção/concentração;
- Deficitária vivência de valores (educação, respeito, perdão, partilha,…);
- Falta de alguns hábitos saudáveis (alimentação, jogos/brincadeiras, postura corporal correta, falar baixo…);
- Dificuldade em escutar e esperar a sua vez de falar;

- Insuficiente envolvimento de alguns Pais no sentido de uma atitude de corresponsabilização de tarefas;
- Famílias destruturadas;
- Insuficiente Auto consciencialização da dupla dimensão entre o Eu Individual e o Eu Social, na gestão e regularização de atitudes no âmbito das relações interpessoais, saúde e segurança.

XIVI. Implementação de Medidas / Finalidades Educativas

De forma a colmatar estas problemáticas o CSSCJ tem vindo a aperfeiçoar um conjunto de práticas educativo-pedagógicas, tais como:

- Envolvimento dos Pais, concretizado em diversos momentos, tais como: atendimento semanal por parte dos Educadores, reuniões periódicas de formação/informação, convívios, participação nas atividades educativas, culturais, recreativas e religiosas;
- Acompanhamento das Crianças em todos os momentos, por parte dos Trabalhadores, velando sobre as suas atitudes e os seus comportamentos, permitindo que, no surgimento de conflitos, a situação seja resolvida de imediato, remetendo para o regulamento de atuação, elaborado com o contributo das Crianças;
- Elaboração das ementas em colaboração com uma Nutricionista;
- Formação aos Trabalhadores e Pais, na área de uma alimentação saudável (motiva-se no sentido de não trazer bolo em dia de aniversário e substituir guloseimas por objetos lúdico-pedagógicos);~
- Utilização de instrumentos capazes de assegurar uma eficaz comunicação interna e externa;~
- Cooperação e intercâmbio de experiências/saberes entre os intervenientes da Comunidade Educativa;
- Interação dos vários níveis de ensino em projetos comuns, com o objetivo de maximizar o desenvolvimento pleno e integral das Crianças, numa perspetiva de Educação para a Cidadania.

14.1. Necessidades Educativas Especiais

Tendo em conta os normativos legais em vigor e as condicionantes das Crianças que frequentam e podem vir a frequentar o Centro Social, as Necessidades Educativas

Especiais (NEE) passaram a ser entendidas como uma parte integrante de todo o Sistema Educativo, sendo reforçado o princípio da diferenciação. Princípio que assenta no reforço da qualidade das respostas educativas e escolares a aplicar aos alunos de N.E.E, conforme o Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro.

Neste sentido, sempre que necessário, é disponibilizada uma equipa multidisciplinar nomeadamente, na área da Psicologia, Música, Expressão Físico-Motora e de Apoio às atividades escolares. A esta equipa cabe: oferecer apoio a resolução de problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem; colaborar no desempenho das ações de formação adequadas às necessidades diagnosticadas; colaborar com a Direção Pedagógica e com o Corpo Docente no levantamento de necessidades, planificação de atividades e implementação de atividades multidisciplinares.

No caso de a Criança necessitar de respostas educativas no âmbito da educação especial, é elaborado o Plano Individual (PI) tendo por base as seguintes medidas educativas:

- Apoio pedagógico personalizado;
- Adequações no processo de avaliação;
- Currículo específico individual;
- Tecnologias de apoio

Os Critérios gerais de avaliação às Crianças com NEE incluem essencialmente o domínio das atitudes: pontualidade, assiduidade, autonomia, responsabilidade, sociabilidade, organização do trabalho, relacionamento com os pares, relacionamento com os adultos, respeito pelas regras da escola, cooperação e os domínios dos conhecimentos e competências os alunos abrangidos pela modalidade Educação Especial, Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro, serão avaliados de acordo com o definido no seu PI.

As Crianças com NEE, podem ser retidas ao longo do Pré-escolar, desde que após analisada a situação, o Conselho Pedagógico delibere favoravelmente por se verificar que os mesmos têm ganhos com essa retenção, nomeadamente ao nível das áreas de desenvolvimento.

As Crianças citadas no parágrafo anterior, poderão transitar para o 1º ciclo, desde que tenham adquirido as competências definidas no PI, o qual será elaborado de acordo com a problemática e o potencial de cada criança. O processo destas Crianças será acompanhado do respetivo relatório final onde constarão indicações das competências

adquiridas ao longo dos anos, bem como algumas recomendações para o encaminhamento no 1º ciclo.

XV. Parcerias e Protocolos

O Centro Social constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem as diferentes dimensões da educação para a cidadania:

- Direitos humanos;
- Ambiental/desenvolvimento sustentável;
- Rodoviária;
- Igualdade de género;
- Intercultural;
- Defesa e segurança;
- Paz,
- Voluntariado;
- M*edia*;
- Saúde;
- Sexualidade.

Sendo estes temas transversais à sociedade, a sua inserção no plano pedagógico faz-se numa abordagem transversal, tanto nos diferentes domínios como em atividades e projetos.

No sentido da interdisciplinaridade e da subsidiariedade, o Centro Social estabelecem Parcerias e/ou Protocolos com várias instituições locais e infraestruturas de apoio educativo, cultural, religioso, desportivo… pressupondo o diálogo, a reflexão e a negociação de todos os intervenientes, como sejam:

- Colégio do Sagrado Coração de Jesus;
- Autarquia e a União de Freguesias;
- Escola Superior de Educação e Enfermagem;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Museus: Abade de Baçal e Centro de Arte Contemporânea;
- Biblioteca Municipal;

- Ludoteca da ESEB;
- Lares: Fundação Betânia, ASCUDT…
- Centro de Ciência Viva,

A Unidade Local de Saúde: tem vindo a realizar nas instalações da Instituição diversas ações de Saúde Infantil, direcionas a grupos específicos, tais como:

- Rastreio de Medicina Física e Reabilitação:
- Área da Terapia da Fala (Teste de Articulação Verbal para avaliar a produção dos vários sons);
- Área da Terapia Ocupacional (Atividades terapêuticas que permitem avaliar os diferentes tipos de preensão (motricidade fina e destreza manual).
- Motricidade,
- Audição,
- Visão
- Oral: “Sorrir Branquinho”
- Postura correta e organização das mochilas;

XV. Plano Anual de Atividades

Em cada ano escolar, o CSSCJ desenvolve uma temática especifica com toda a Comunidade Educativa, normalmente relacionada com um Valor que é pertinente trabalhar e que tem a ver com uma necessidade da atualidade.

Esta temática integra o Plano Anual de Atividades (Documento próprio) e implica a realização de projetos e eventos alusivos ao mesmo.

XVI. Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação e a reelaboração contínua deste Projeto são condição imprescindível para o sucesso da sua implementação. O projeto tem a duração de dois anos, podendo prolongar-se por mais tempo com as devidas alterações se tal se justificar.

A avaliação do Projeto Educativo tem lugar todos os meses em reunião de Conselho Pedagógico e no final de cada ano letivo fazendo uma reflexão sobre o desenrolar do mesmo e seus objetivos. Sempre que o Conselho Pedagógico sentir necessidade de repensar estratégias, fá-lo-á de modo formativo, tendo em vista os objetivos previamente definidos.

elaboração do PE fundamenta-se nos seguintes documentos anteriormente enunciados: o Ideário, os Regulamentos Internos, e serve de alicerce ao Plano Anual de Atividades, ao Projeto Curricular de Sala, à Programação diária e de Atividades Complementares. Editam-se separadamente do PE.

Os critérios orientadores na avaliação do PE são os seguintes:

- Conformidade das ações realizadas com as metas, princípios e finalidades estabelecidas;
- Recursos disponíveis;
- Correspondência das ações previstas e desenvolvidas às reais necessidades do

CSSCJ;

- Avaliação dos resultados com os recursos investidos

XVII. Divulgação do PE

A divulgação do PE é feita pela Direção do CSSCJ do seguinte modo:

- Colocação do documento no Placard informativo do Hall de Entrada do Centro Social;
- Colocação do documento no site do Centro Social: http.//www.cscjb.com;
- Integra a Caderneta Escolar que é entregue a cada Pai/Encarregado de Educação, no início de cada ano letivo;
- Envio da versão final do projeto às seguintes entidades: DREN, IGE, CDSS, Cúria Geral da Congregação;
- Apresentação e distribuição do projeto em reunião do Conselho Pedagógico;~
- Apresentação e distribuição do Projeto Educativo junto do pessoal não docente;
- Apresentação do projeto educativo nas reuniões de pais de início de ano letivo;

Aprovado em reunião de Direção no mês de setembro de 2017.

XVIII. Referências Biográficas

- Barrios, A. (2009). *Caridade de Mãe, Isabel de Larrañaga Ramirez*. Porto: Mário Brito Publicações.
- Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus (2004). *Ideário Colégios Coraçonistas*. Barcelona: Editorial Claret.
- Diário da República (1997). Lei nº5/97, publicada a 10 de fevereiro.
- Diário da República (2008), *Decreto-lei* nº79 Art. 9 de 22 de abril de 2008.
- Diário da República (2012), 1ª série, Decreto-Lei 139/2012, publicada a 5 de julho.
- Formosinho, J. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. (3.ª Ed.). Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Ministério da Educação (2007). Circular nº17/DSDC/DEPEP/2007 – Gestão do currículo na Educação Pré-Escolar. Lisboa: DGIDC
- Ministério da Educação, Portaria nº 756/2007, de 2 de julho.
- Serrano, G. (2002) *Educação em Valores*. Lisboa: Artmed.
- www.cmbraganca.pt consultada no 10 de outubro de 2012

Anexo: História da Região

O Centro Social do Sagrado Coração de Jesus situa-se na zona de Vale d' Álvaro. Esta zona é constituída por vários Bairros, Urbanizações e Loteamentos: Urb. Novecentista, Urb. Quinta do Rei, Lot. do Lelo, Bairro do Sol, Urb. Rica Fé, Bairro de Vale de Orados, Estrada de Rabal e Estrada de Vila Nova. Toda esta área está em crescimento constante, cada dia surgem novas habitações e espaços comerciais.

Pertence à União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo.

O território da Diocese coincide com o Distrito de Bragança. Desde 2012 conta com 4 Arciprestados e 20 Unidades Pastorais. A nossa Instituição pertence à Unidade Pastoral 1, "Nossa Senhora das Graças".

Bragança situa-se na Península Ibérica no Nordeste Transmontano, a 700 metros de altitude, limitada a Norte e a Este por Espanha (22 km da fronteira). É sede de Concelho, de Comarca e de Distrito, dista do Porto em 255 km e 515 km de Lisboa, sendo atravessada pelo rio Fervença. Tem 10.029 habitantes (1981), possui área de 20.309Km² no perímetro urbano. É sede do bispado de Bragança-Miranda.

Bragança pertence à região denominada de Terra Fria Transmontana. Para fins estatísticos integra-se na NUT III do Alto Trás-os-Montes, da qual fazem parte mais treze Concelhos. As suas ligações com a região onde se insere estão patentes nas diferentes entidades e associações regionais existentes, nomeadamente a Associação de Municípios de Trás-os-Montes e Alto Douro, que integra a Associação de Municípios da Terra Fria (constituída pelos Concelhos de Bragança, Vinhais, Vimioso e Miranda do Douro), a ACIB (Associação Comercial e Industrial de Bragança) que é uma associação distrital, o NERBA (Núcleo Empresarial do Distrito de Bragança), a Região de Turismo do Nordeste Transmontano (da qual fazem parte os Concelhos de Alfândega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais) e o Parque Natural de Montesinho, que engloba parte do Concelho de Bragança e Vinhais.

No domínio cultural, o povo bragançano deve ser considerado dos mais distintos de Portugal, pelo seu folclore riquíssimo, dialetos (sendinês, mirandês, guadramilês, riodonorês) e presença na música e no teatro.

A referência mais antiga da cidade de Bragança remonta ao ano 569 da era cristã. Esta cidade teve origem a partir de dois núcleos: um dos núcleos a cidade e o outro a vila. A ligar a vila e a cidade estão duas ruas: a Rua Direita e a Rua de Trás.

A cidade antiga ficaria, no local onde hoje está a Sé. Era uma povoação neolítica e serviu de base a uma cidade romana. Com as invasões bárbaras e guerras entre mouros e cristãos desapareceu. Em 1130 foi restaurada, no alto de um outeiro a centenas de metros. Surgiu a vila de Benquerenças e edificou-se o castelo, onde se encontra a Domus Municipalis (séc. XIII). À volta do castelo e dentro das muralhas cresceu a vila, e alargou-se aos espaços exteriores. A cidade extinta renasceu, e não tardou que as duas povoações se unissem, e o nome que ficou foi o da mais antiga.

Depois desta tentativa de povoamento, feita por Fernão Mendes, o Bragançao (da família da D. Afonso Henriques), o Rei D. Sancho I concedeu o foral a Bragança em 1187. Bragança então floresceu depressa. Era um local de passagem para as peregrinações de S. Tiago de Compostela desde o século XII.

Elevada a ducado, Bragança e grande parte do seu concelho atual passaram a pertencer à Casa de Bragança, cujo primeiro duque foi D. Afonso. O título de cidade recebeu-o Bragança de D. Afonso V (1464/7), por influência de D. Fernando, seu segundo duque.

Monumentos

Bragança possui um conjunto de monumentos de características peculiares, dos quais se destacam o Castelo (séculos XI-XII, onde, atualmente, está instalado o Museu militar), a Domus Municipalis, monumento ímpar de arquitetura civil românica, o pelourinho, no Lago de Sant'Iago, o Convento (atualmente transformado em Arquivo Distrital de Bragança) e a Igreja de São Francisco (século XIII), a Igreja de Santa Maria de Assunção ou do Castelo, a Igreja de São Vicente, o Museu Abade de Baçal (antigo Paço Episcopal). Do século XVI, a Igreja da Sé, de Stª Clara e S. Bento; A Igreja de S. Vicente (sec. XIII) reconstruída nos finais do sec. XVII.

Nos espaços museológicos da cidade encontramos valioso património cultural e artístico não só da região mas de toda a província transmontana.

Museu do Abade de Baçal, instalado no edifício do antigo Paço Episcopal, possui valiosíssimo espólio integrando peças de arqueologia, epigrafia, lápides romanas, mobiliária, arte sacra, pintura, escultura, etnografia, artesanato e numismática, de grande valor documental, artístico e histórico. Destaque ainda para a sua notável coleção de máscaras.

Museu Militar de Bragança, localizado na Torre de Menagem, tem coleções de material bélico, de variados períodos, desde a Idade Média, até aos nossos dias. Foi criado em 1932, pelo Coronel António José Teixeira, então comandante do Regimento de Infantaria 10 a partir da recolha de diversas peças oriundas das campanhas de África e França, (1ª Guerra Mundial). Funcionou no terceiro piso da Torre de Menagem até 1958, ano em que com a extinção da unidade militar, todo o seu espólio foi transferido para o Museu Militar de Lisboa. Regressou à sua origem em 1983, tendo sido inaugurado a 22 de Agosto desse ano e passa

a ocupar toda a Torre de Menagem e o recinto amuralhado que a rodeia. Aqui é possível saber mais sobre a luta contra Gungunhana, a Primeira Grande Guerra e a Guerra do Ultramar.

Museu Ibérico da Máscara e Traje, inaugurado em Fevereiro de 2007, está instalado num antigo edifício recuperado para o efeito, em pleno coração da cidadela. Resultou de um projeto de cooperação transfronteiriça entre as vizinhas regiões de Bragança e Zamora, com o objetivo de perpetuar a tradição dos rituais populares. Do seu espólio fazem parte máscaras e trajes habitualmente usadas pelos rapazes da região nas suas manifestações e festas tradicionais.

Secção do Museu da C.P., instalada no edifício da antiga estação de comboios, com carruagens e locomotivas do século XIX.

Centro de Arte Contemporânea "Graça Morais". Inaugurado a 30 de Junho de 2008. este espaço pretende dar a conhecer a artista plástica Graça Morais por meio da pintura, de pequenos excertos de filmes, entrevistas. Aqui estará presente um expressivo número de obras de um dos maiores nomes da pintura portuguesa atual.

Festas, Feiras e Romarias

O Feriado Municipal no concelho de Bragança celebra-se a 22 de Agosto e coincide com os festejos em honra de Nossa Senhora das Graças. Estes festejos que se realizam a 21 e 22 de Agosto, começam com uma feira franca, têm arraiais populares, fogo-de-artifício e terminam com uma solene procissão festiva.

Entre as diversas feiras que acontecem um pouco por toda a região merece destaque a Feira das Cantarinhas que se realiza em Bragança, de 1 a 3 de Maio. Esta feira tem origem medieval e era a mais concorrida da região pelas suas tradicionais características. Era aqui que se compravam, as cântaras de barro que no campo acompanhavam os trabalhadores com a água fresca, as cantarinhas que se ofereciam aos namorados e se comiam as primeiras cerejas do ano. Também muito concorridas são as feiras de Bragança a 3, 12 e 21 de cada mês. Das muitas romarias que por todo o concelho se vão realizando ao longo do ano destaque para as festas em honra de Nossa Senhora da Ribeira, em Quintanilha.

Artesanato

Cestaria, artigos de vime e verga, esteiraria, mobiliário, imagens de madeira, tecelagem, tecidos de lã e de linho, capas de lona, mantas, alforges, tapetes, artigos de cobre, olaria, pirotecnia e o fabrico de navalhas constituem a variada e riquíssima produção artesanal do concelho.

O artesanato tradicional da região, produzido ainda em muitas aldeias do concelho, continua a manter o cariz utilitário que sempre teve, continuando a ser produzidos objetos

úteis e funcionais, tanto relacionados com atos festivos, como à própria decoração e utilização diária.

Gastronomia

São evidentes os pratos regionais profundamente ligados à principal atividade económica local, a agricultura. Assim o fumeiro, com as suas alheiras (também conhecidas por tabafeias), o presunto, o salpicão e o butelo, são dignos representantes de uma cultura de subsistência, farta e rica e de inigualável sabor. Mas também a carne de porco assada ou estufada com castanhas, o leitão "torradeiro", o cozido e a feijoada à transmontana, os bifes de presunto de cebolada, o salpicão assado com grelos cozidos e o butelo com vagens secas de feijão, também conhecidas por cascas ou casulas, entram dignamente em qualquer mesa ou convívio báquico.

Dos seus férteis campos vêm as batatas, as tronchas de couve penca, o repolho, as nabiças, as casulas e as rabas, que "ajeitam" qualquer iguaria, mas também a vitela e o cabrito. O cabrito de Montesinho assado no forno e a carne de vitela assada na brasa, são iguarias dignas de mesa real.

Juntemos-lhe os saborosos pratos de caça: perdiz, coelho, lebre e javali, em caldos ou estufados ou ainda as trutas que povoam as águas selváticas das muitas ribeiras e preparadas das mais diversas maneiras.

A doçaria é variada e composta por filhós, orelhas-de-abade, súplicas e os doces de ovos com amêndoas.Não podemos esquecer duas das joias da gastronomia do concelho; os folares (pão de ovos recheado de enchidos) e o pudim de castanhas.

Lendas e Tradições

O Concelho de Bragança é fértil em lendas. Referimos algumas das mais tradicionais:

Lenda da Torre da Princesa; Lenda de Montesinho; O encontro de duas Santas.

Terra de arreigadas tradições, bem presentes no dia-a-dia das comunidades locais, continua a sua vivência comunitária, quer no aproveitamento dos baldios, quer em ações mais particulares como a utilização do forno ou da forja do povo. No seio familiar o rigor das noites frias de Inverno continua a ser passado à lareira, em longos serões que reúnem família e amigos, onde se conversa, se contam histórias de outros tempos e cozem ou assam castanhas.

As suas manifestações culturais são típicas e curiosas e disso são exemplo as Festas dos Rapazes e a Festa dos "Caretos" ou Máscaras.

Na sua característica etnografia realça a importância dos grupos de gaitas de foles, especialmente os das aldeias de Aveleda, Babe, Baçal, Caravela, Deilão, Palácios, S. Julião de Palácios, Sacoias, Varge e Vila Meã. Mas importante é também a genuína relevância dos

cantares espontâneos, que aconteciam em grupo, quer nas lides do campo quer ao serão. De referir a existência de dois grupos organizados um em Babe e outro em Baçal, dignos intérpretes dessa genuína manifestação cultural e tão tradicional. De referir ainda a existência de muitos tocadores a solo e dos mais variados instrumentos: realejo, guitarra, concertina entre vários outros, que durante anos a fio foram animadores de tantas festas populares da região.

Tempos Livres

As atividades cinegéticas, caça e pesca, beneficiam da grande diversidade de habitats naturais e riqueza de espécies, pelo que deslocam para o concelho, nas devidas épocas, muitos forasteiros. São um importante cartaz turístico dentro de um outro muito mais vasto.

As singulares características concelhias de mundo rural e montanhoso propiciam um perfeito contacto com a natureza e diversas atividades lúdicas como as caminhadas, passeios de burro ou a cavalo, de bicicleta, moto ou todo-o-terreno, em ações individuais ou coletivas, simples ou em visitas guiadas, transformam-se em momentos únicos de relaxante prazer.

O contacto com a população é fácil e muito agradável, dada a predisposição destas gentes para bem receber. E o património que têm para mostrar riquíssimo. Quer o edificado, quer o cultural. E da gastronomia nem vale a pena falar. Dois dedos de conversa e estamos sentados num escano da cozinha com um bom pão cozido no forno local, acompanhado por um excelente salpicão ou um apelativo naco de presunto, curado em casa nas longas noites de Inverno.

Desses há muitos. E em qualquer curva do caminho podemos cruzar com uma apelativa e aprazível sombra de um freixo, um olmo ou um amieiro, frondosamente nascido junto de um dos muitos cursos de água que sulcam o concelho. De referir que o rio Sabor com os seus 120 km de extensão é ainda considerado o único rio selvagem de Portugal. Mas não se esgotam no campo e no contacto com a natureza as potencialidades concelhias.

Bragança, Cidade histórica e monumental, tem também circunstancial interesse quer na visita ao seu património edificado, quer no aproveitar do seu dinamismo cultural. Os seus Museus: Abade de Baçal, Militar, da Máscara e do Traje e Arte Contemporânea Graça Morais, o Teatro Municipal e o Centro Ciência Viva, o Castelo medieval e a Domus Municipalis completam a demorada e obrigatória visita à cidade.

Os jogos tradicionais, entre outras atividades recreativas, continuam a constituir o passatempo, quer dos habitantes locais, quer de quem visita a região. Quem optar pelo campismo poderá fazê-lo nas margens do rio Sabor, junto da estação elevatória e da praia fluvial, num bem apetrechado parque ali existente.